



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A
 POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE
 BRASILEIRA**

**THE RELATIONSHIP BETWEEN PRICE PARITY WITH THE INTERNATIONAL MARKET AND
 PETROBRAS' PRICING POLICY AND ITS IMPLICATIONS FOR BRAZILIAN SOCIETY**

**LA RELACIÓN ENTRE LA PARIDAD DE PRECIOS CON EL MERCADO INTERNACIONAL Y LA
 POLÍTICA DE PRECIOS DE PETROBRAS Y SUS IMPLICACIONES PARA LA SOCIEDAD
 BRASILEÑA**

Lucas Reis Della Torre¹, Isabella Morais de Paula², Nicole Nogueira de Souza³, Ednei Duarte Rezende⁴

e483744

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i8.3744>

PUBLICADO: 08/2023

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto da modificação do modo de calcular o preço dos combustíveis pela Petrobras, compreendendo a importância do alinhamento aos preços praticados pelo mercado internacional, conhecido pela sigla PPI (Paridade de Preços Internacionais), para a lucratividade da empresa e os reflexos para os acionistas. A governança corporativa da empresa é diretamente afetada pela ideologia econômica do governo federal do momento, compreender a ótica que ortodoxos e heterodoxos tem da função social e de mercado da Petrobras, e os reflexos dessas posturas para a população brasileira que tem sua cesta de consumo diretamente afetada, é também parte fundamental deste trabalho. A partir dos exemplos históricos das modificações realizadas na Petrobras e os impactos positivos e negativos gerados para o consumo das famílias, custo dos transportes, e para o custo Brasil, foram propostos os impactos da modificação anunciada em 2023 para o modo de precificação.

PALAVRAS-CHAVE: Petrobras. Política de preços. Combustíveis. Brasil.

ABSTRACT

The meaning of this article is related with the analysis of change the Petrobras price policy, understanding the importance to follow the international market prices for the profitability and investors. The corporate governance of the company is directly affected by the economic ideology of the federal government at the time, understanding the view that orthodox and heterodox have of the social and market function of Petrobras, and the consequences of these positions for the Brazilian population, whose consumption basket is directly affected, is also a fundamental part of this work. Based on historical examples of the changes made to Petrobras and the positive and negative impacts generated for household consumption, transportation costs, and the cost of Brazil, the impacts of the modification announced for 2023 were proposed for the pricing mode.

KEYWORDS: Petrobras. Pricing policy. Fuels. Brazil.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es analizar el impacto de la modificación de la forma de calcular el precio de los combustibles por Petrobras, entendiendo la importancia de la alineación con los precios cobrados por el mercado internacional, conocidos por el acrónimo PPI (International Price Parity), para la rentabilidad de la empresa y las reflexiones para los accionistas. El gobierno corporativo de la empresa está directamente afectado por la ideología económica del gobierno federal del momento,

¹ Estudante de Engenharia de Produção.

² Estudante de Engenharia de Produção na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ-FAT).

³ Estudante de Engenharia de Produção na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ-FAT).

⁴ Doutorando em Engenharia de Defesa pelo Instituto Militar de Engenharia, Mestre em Ciências dos Materiais, Engenheiro de Produção e Técnico em Mecânica com MBA em Gestão de Projetos. Servidor Público Federal no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Especialização em Docência do Ensino Superior. Professor substituto da UERJ - FAT nas disciplinas de Gestão Financeira, Economia de Empresas e Custos Industriais. Conselheiro da Associação de Engenheiros de Volta Redonda e suplente de Conselheiro do CREA-RJ.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Lucas Reis Della Torre, Isabella Morais de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

comprender la perspectiva ortodoxa y heterodoxa de la función social y de mercado de Petrobras, y los reflejos de estas posturas para la población brasileña que tiene su canasta de consumo directamente afectada, también es parte fundamental de este trabajo. A partir de los ejemplos históricos de las modificaciones realizadas en Petrobras y los impactos positivos y negativos generados para el consumo de los hogares, los costos de transporte y el costo de Brasil, se propusieron los impactos de la modificación anunciada en 2023 para el modo de fijación de precios.

PALABRAS CLAVE: Petrobras. Política de precios. Combustibles. Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma análise aprofundada da política de preços adotada por uma empresa revela um conjunto abrangente de diretrizes, estratégias e práticas que moldam a forma como seus produtos ou serviços são precificados. Tal política é fundamentada na consideração de diversos fatores, incluindo os custos de produção, a concorrência de mercado e a demanda dos consumidores. Focando especificamente na Petrobras, uma das principais empresas do setor de energia e combustíveis no Brasil, sua política de preços busca estabelecer uma harmonia entre os valores praticados no país e os preços internacionais. Para isso, a empresa avalia o preço do petróleo no mercado global, a taxa de câmbio, os custos de importação e as margens de lucro. Essa abordagem visa aprimorar a conectividade com as flutuações do mercado internacional, atenuar a volatilidade e fornecer maior previsibilidade nos preços dos combustíveis.

No entanto, é necessário ressaltar que a política de preços da Petrobras está sujeita a influências tanto do mercado financeiro quanto do governo. O mercado financeiro desempenha um papel crucial na determinação do preço do petróleo, impactando diretamente os custos de produção e, conseqüentemente, os preços dos combustíveis. Ademais, o governo exerce influência por meio de políticas e regulamentações que afetam o setor de energia e combustíveis como um todo.

Portanto, a política de preços da Petrobras busca encontrar um equilíbrio entre esses diversos elementos, com o objetivo de garantir uma estratégia de precificação coerente e transparente, que reflita as condições do mercado e promova a sustentabilidade do setor de combustíveis no país. Essa abordagem visa não apenas atender às demandas dos consumidores, mas também contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil, estabelecendo uma relação equilibrada entre a rentabilidade da empresa e a acessibilidade dos combustíveis para a população.

Este estudo tem como objetivo analisar a política de preços adotada pela Petrobras no setor de combustíveis no Brasil, investigando minuciosamente como essa política busca alinhar os preços dos combustíveis com os valores internacionais. Além disso, pretende-se compreender os principais fatores considerados nessa política, tais como o preço do petróleo, a taxa de câmbio, os custos de importação e as margens de lucro. Em adição, busca-se examinar as possíveis implicações dessa nova política no contexto nacional, especialmente no que diz respeito ao preço da gasolina para o consumidor brasileiro e ao impacto geral no país. Serão avaliados os aspectos socioeconômicos e a acessibilidade dos combustíveis para a população, levando em consideração tanto as necessidades



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

dos consumidores quanto os desafios enfrentados pela Petrobras no ambiente econômico e regulatório. Através dessa análise, o objetivo é obter uma compreensão mais profunda da importância da política de preços da Petrobras para a estabilidade e sustentabilidade do setor de combustíveis, bem como suas implicações na economia nacional e na vida cotidiana dos cidadãos brasileiros.

1- ALTERNÂNCIA DE PODER E SEUS REFLEXOS NA SÉRIE HISTÓRICA

Antes de 1997, a Petrobras operava em um ambiente de monopólio no setor de petróleo no Brasil, onde os preços dos combustíveis eram controlados pelo governo. Nesse período, a empresa seguia uma política de preços alinhada às diretrizes governamentais, com o objetivo de garantir o abastecimento interno de combustíveis a preços acessíveis. No entanto, a partir desse ano, a Petrobras adotou uma nova abordagem, baseada na paridade internacional, em que os preços dos combustíveis passaram a ser influenciados pelos valores do petróleo no mercado global, levando em consideração os custos de importação e a taxa de câmbio.

Entre os anos de 2011 a 2014, o governo adotou uma política de controle de preços como medida para combater a inflação. Nesse período, a Petrobras subsidiou o preço dos combustíveis, vendendo-os abaixo do custo de importação, o que resultou em desequilíbrio financeiro para a empresa. Essa estratégia provocou prejuízos significativos e distorções no mercado.

Fica evidente que até 2016, a Petrobras mantinha uma política de preços que mantinha os valores dos combustíveis no mercado interno abaixo dos preços internacionais, o que gerava subsídios por parte do governo, impactando negativamente a empresa e causando distorções no mercado. Diante dessa situação, tornou-se necessário estabelecer uma nova política de preços, conhecida como Política de Paridade de Preços Internacionais (PPI), em que a Petrobras passou a ajustar os preços dos combustíveis de acordo com as variações do mercado internacional, buscando a convergência entre os preços nacionais e internacionais.

Em 2018, ocorreu um importante marco com a greve dos caminhoneiros, o que levou a Petrobras a anunciar um acordo para congelar o preço do diesel por sessenta dias. Além disso, comprometeu-se a adotar um mecanismo de reajuste mais espaçado, com o objetivo de evitar flutuações bruscas nos preços e minimizar os impactos no setor de transporte de carga.

No entanto, em 2023, entrou em vigor uma nova política de preços, que prevê revisões mensais dos valores dos combustíveis. Essa mudança já era esperada, uma vez que foi mencionada durante a campanha do governo atual. O anúncio dessa nova política impactou negativamente as ações da empresa, com uma queda de 12,7% no pagamento de dividendos desde o início de novembro de 2022. A incerteza quanto aos parâmetros para a fixação dos preços dos combustíveis gerou preocupação entre os acionistas da Petrobras.

A nova direção da Petrobras introduziu uma mudança importante no sistema de precificação, abandonando a paridade internacional. Em seu lugar, foi estabelecido um sistema mais subjetivo, que leva em consideração dois critérios principais. O primeiro é denominado "referências de mercado", que consiste em analisar as práticas da concorrência, tanto em relação aos produtos fabricados pela



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

Petrobras como aos produtos que podem concorrer com eles. Dessa forma, uma redução nos preços dos combustíveis pode ser justificada pela Petrobras como uma estratégia para manter sua competitividade no mercado e conquistar uma fatia maior de participação. O segundo critério é o "custo marginal", que engloba o custo de produção, importação ou exportação dos combustíveis.

Essa nova abordagem de precificação representa um marco significativo na política de preços da Petrobras e tem como objetivo garantir a sustentabilidade da empresa e a competitividade no mercado. No entanto, os efeitos e implicações dessa mudança precisam ser cuidadosamente analisados, levando em consideração os interesses dos consumidores, a estabilidade econômica e as demandas do setor de combustíveis como um todo.

2- DUALIDADE DE VISÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PETROBRAS

É importante compreender que a Petrobras é a maior empresa do Brasil, a mais estratégica do ponto de vista do poder do Estado, e a que tem maior peso dentro do índice Ibovespa para considerações de mercado. É uma empresa de capital misto, o Estado detém 51% das ações sendo o acionista majoritário, os outros 49% estão em posse de outros acionistas através da BM&F Bovespa.

Ao longo da história, desde sua criação da década de 1940 por Getúlio Vargas, a Petrobras é utilizada para manobras políticas pelo grupo que está no poder. A partir dos anos 2000, pós-estabilização da moeda pelo plano real (1994), tornou-se mais possível discutir a política de governança da empresa e seus impactos para os preços de mercado em solo nacional. Ao longo do final do século XX o Brasil foi intensificando a abertura de sua economia, no mercado de refino e comercialização de petróleo, outras empresas puderam fazer parte do mercado antes dominado pela Petrobras, a extração ainda é monopolizada e a Petrobras ainda domina a maior parte da distribuição, mas as regras claras de oferta e demanda já podem ser mais facilmente observadas, se comparadas as décadas passadas.

A discussão central deste artigo baseado nas experiências do governo Dilma, de caráter heterodoxo e expansionista que abusou das manipulações de preço abaixo do mercado internacional e gerou um déficit sem precedentes aos caixas da empresa. Contraposto pela política adotada por Temer (2016-2019) e Bolsonaro (2019-2023) de extremo cuidado com a transparência dos dados financeiros da empresa, com indicações técnicas e preços completamente alinhados com o mercado internacional, cumprindo uma agenda liberal/ortodoxa, onde o caráter estratégico nacional da empresa não é mais um fator a ser utilizado, e ela deve seguir o status quo de uma outra empresa privada qualquer. O cerne da questão está entre o que deve ser balizado e com qual peso ou importância: O papel estratégico e social da empresa e a possibilidade vender sem seguir a PPI ou a necessidade de obedecer às leis de mercado e manter um aceno positivo ao mercado.

2.1- O CLÍMAX DA DISCUSSÃO NA TEORIA ECONÔMICA

O real dever de uma empresa pública é um dos pontos de uma gama extensa de tópicos discutidos que divide opiniões entre dois grupos desde Simonsen x Gudin (1944-1945). Disputas



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Morais de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

entre visões econômicas de maior ou menor intervenção do Estado, e consequentemente do papel estratégico de empresas como a Petrobras para o desenvolvimento do país marcam a literatura econômica brasileira, desde 1945 com Simonsen e Gudín até os dias atuais com Pessoa e Lisboa x Lara Rezende em diversos trabalhos.

Na opinião de economistas expansionistas, em prol de um projeto nacional de desenvolvimento, Gomes (2020), o aparato estatal deve ser utilizado para propiciar condições para o crescimento de empresas nacionais, produtos de maior valor agregado e tecnologia nacional. Todas essas medidas têm influência na qualidade do capital humano utilizado em nossa indústria, balança comercial, taxa de juros, câmbio e PIB. A Petrobras entra neste contexto como grande empresa brasileira consagrada, que deve expandir mercados com investimento público via BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), e funcionar com um mecanismo diferente de precificação dos combustíveis: entender o custo de oportunidade do petróleo extraído, ou seja, caso o refino seja realizado no Brasil, o preço de venda deve se basear nos custos de produção somados a uma taxa de lucro. O que implica invariavelmente que o combustível vendido no Brasil pode ser repassado aos distribuidores com um preço abaixo do preço de mercado, porém para combustíveis com refino realizado fora do Brasil, o preço cobrado seguirá o mercado internacional, para que não haja prejuízo. É fato que esta medida afeta diretamente os lucros da empresa. Será menor, ao passo que o impacto social de diminuir os preços para o consumidor final, garante um impacto positivo nos preços dos transportes, e na cesta de consumo da população. A indagação é que essa seja a real função de uma empresa administrada pelo Estado, manter a saúde financeira da empresa e garantir as melhores condições possíveis à população.

Para os ortodoxos, a economia “mainstream” deve seguir as leis de pleno funcionamento da economia, ou seja, modificar preços artificialmente gera uma falha de mercado, essa externalidade será absorvida pelos acionistas que investem dinheiro na empresa. Retirar o mercado de seu pleno funcionamento não é uma medida saudável, é levado em conta o funcionamento do mercado de combustíveis como um todo, independente do beneficiado de curto prazo. O “*laissez-faire*” não compreende este fenômeno como benéfico para a economia brasileira e a sustentação de seu crescimento. Dado todo o contexto de domínio de narrativas pelo poder econômico mundial, e isso não estar necessariamente alinhado à prática, os textos ortodoxos são aceitos como base para o estudo de economia, e consenso no comércio internacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Morais de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

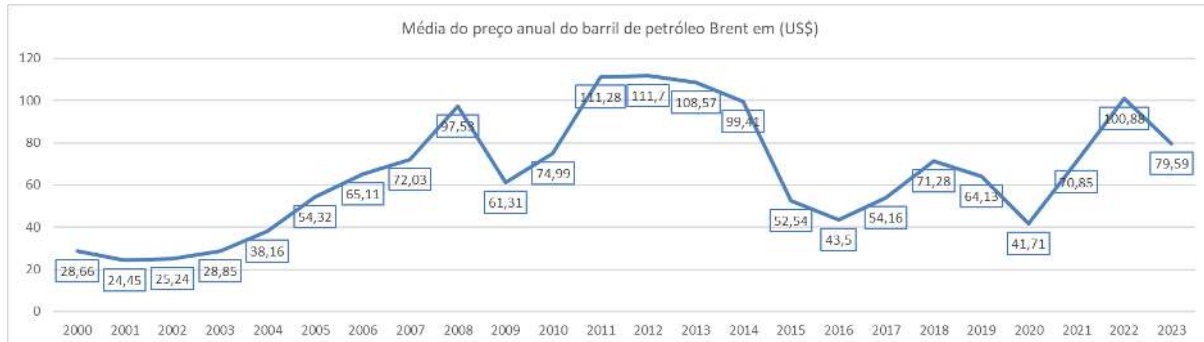


Figura 1: Média anual do preço do barril de petróleo Brent em US\$

3- IMPACTOS FINANCEIROS DAS ÚLTIMAS GESTÕES NA PETROBRAS

O histórico recente das últimas gestões na Petrobras deixa dúvida a real possibilidade de controlar preços e manter a saúde financeira da empresa. De 2010 a 2016 o controle de preços foi utilizado como instrumento de política macroeconômica, a empresa não fez distinção quanto ao custo de oportunidade do combustível, sendo comprado a preços de mercado ou exploração própria, a Petrobras comercializou a preços menores que os preços de mercado. O combustível é parte atuante da composição de preços de qualquer cesta de consumo da população brasileira, e tem impacto direto no poder de compra. Desta maneira, controlar os preços dos combustíveis, sem nenhuma distinção quanto ao seu custo, é controlar o impacto da inflação (aumento generalizado dos preços) na sociedade. Os impactos da queda na lucratividade foram refletidos nos demonstrativos financeiros da empresa ao longo desses anos, e a desconfiança dos investidores aumentou.

3.1- Governança corporativa

As decisões na cadeia de comando da maior empresa brasileira e oitava maior petrolífera do mundo, devem acontecer seguindo os passos de uma governança corporativa eficiente e que busque crescimento e desenvolvimento. No caso de uma empresa de capital misto, o benefício social e o impacto gerado à sociedade devem ser levados em conta com grande valor também para tomada de decisão. No período de 2010 a 2016, com a sucessiva prática de controlar preços sem nenhuma restrição, a Petrobras registrou em 2014 o maior prejuízo da empresa nos últimos 30 anos, cerca de R\$ 44,63 bilhões somente em desvalorização de ativos, não levando em conta os outros R\$ 6,19 bilhões descobertos pela operação lava jato em esquemas de propina e superfaturamento de obras, já que este não é o foco deste artigo. O prejuízo registrado não trouxe bons resultados também para a visão e confiança dos acionistas e do mercado internacional.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	141.657	154.296	(8)	71.320	70.337	1	79.943
Lucro bruto	43.829	47.972	(9)	22.821	21.008	9	25.562
Lucro (Prejuízo) operacional	15.332	22.459	(32)	7.184	8.148	(12)	9.460
Resultado financeiro líquido	-14.754	-11.669	(26)	-6.061	-8.693	30	-6.048
Lucro líquido (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	-876	5.861	(115)	370	-1.246	130	531
Lucro líquido (Prejuízo) por ação	-0,07	0,45	(115)	0,03	-0,10	130	0,04
Valor de mercado (Controladora)	138.434	175.620	(21)	138.434	125.890	10	175.620
EBITDA ajustado*	41.408	41.289	0	20.317	21.091	(4)	19.771
Margem bruta (%)	31	31		32	30	2	32
Margem operacional (%)	11	15	(4)	10	12	(2)	12
Margem líquida (%)	-1	4	(5)	1	-2	3	1
Investimento total	29.028	36.174	(20)	13.435	15.593	(14)	18.331
E&P	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Abastecimento	1.777	4.030	(56)	825	952	(13)	2.104
Gás e Energia	651	1.435	(55)	359	292	23	780
Distribuição	220	376	(42)	121	99	23	188
Biocombustível	325	39	735	54	271	(80)	34
Corporativo	350	396	(12)	141	209	(32)	173
Dólar médio de venda (R\$)	3,70	2,97	25	3,51	3,90	(10)	3,07
Dólar final de venda (R\$)	3,21	3,10	3	3,21	3,56	(10)	3,10
Varição - Dólar final de venda (%)	(17,8)	16,8	(35)	(9,8)	(8,9)	(1)	(3,3)
Selic - Taxa média (%)	14,15	12,67	1	14,15	14,15		13,14
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	230,30	222,68	3	228,95	231,68	(1)	224,09
Brent (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Gás natural (US\$/bbl)	30,07	40,05	(25)	29,90	30,22	(1)	39,29
Preço de venda - Internacional							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	0	21,74	23,27	(7)	22,66
Volume total de vendas (mil barris/dia)							
Diesel	804	915	(12)	811	798	2	923
Gasolina	553	555	0	541	564	(4)	537
Óleo combustível	72	111	(35)	64	80	(20)	103
Nafta	142	146	(3)	172	111	55	168
GLP	227	229	(1)	236	218	8	236
QAV	102	110	(7)	97	107	(9)	107
Outros	183	173	6	188	178	6	176
Total de derivados	2.083	2.239	(7)	2.109	2.056	3	2.250
Alcoóis, nitrogenados renováveis e outros	111	117	(5)	111	111	0	119
Gás natural	338	448	(25)	316	360	(12)	448
Total mercado interno	2.532	2.804	(10)	2.536	2.527	0	2.817
Exportação de petróleo, derivados e outros	494	497	(1)	532	455	17	594
Vendas internacionais	473	505	(6)	488	457	7	493
Total mercado externo	967	1.002	(3)	1.020	912	12	1.087
Total geral	3.499	3.806	(8)	3.556	3.439	3	3.904

Figura 2: Demonstração de resultado do exercício referentes aos trimestres de 2015 e 2016



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Morais de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

	R\$ milhões						
	1º Semestre			2T-2016	1T-2016	2T16 X 1T16 (%)	2T-2015
	2016	2015	2016 x 2015 (%)				
Receita de vendas	53.297	60.407	(12)	29.622	23.675	25	33.370
Brasil	50.394	57.533	(12)	28.185	22.209	27	31.816
Exterior	2.903	2.874	1	1.437	1.466	(2)	1.554
Lucro bruto	10.862	19.496	(44)	8.024	2.838	183	12.465
Brasil	9.907	18.492	(46)	7.549	2.358	220	11.878
Exterior	955	1.004	(5)	475	480	(1)	587
Despesas operacionais	-8.754	-5.176	(69)	-5.143	-3.611	(42)	-3.299
Brasil	-7.983	-5.078	(57)	-4.585	-3.398	(35)	-3.225
Exterior	-771	-98	(687)	-558	-213	(162)	-74
Lucro (Prejuízo) operacional	2.108	14.320	(85)	2.881	-773	473	9.166
Brasil	1.924	13.414	(86)	2.965	-1.041	385	8.653
Exterior	184	906	(80)	-84	268	(131)	513
Lucro (Prejuízo) - Acionistas Petrobras	1.557	9.332	(83)	2.162	-605	457	5.919
Brasil	1.492	8.441	(82)	2.208	-716	408	5.380
Exterior	65	891	(93)	-46	111	(141)	539
EBITDA ajustado do segmento*	21.040	26.341	(20)	11.863	9.177	29	15.517
Brasil	19.940	24.551	(19)	11.519	8.421	37	14.462
Exterior	1.100	1.790	(39)	344	756	(55)	1.055
Investimento do segmento	25.705	29.898	(14)	11.935	13.770	(13)	15.052
Brent médio (R\$/bbl)	145,90	172,11	(15)	159,79	132,00	21	190,09
Brent médio (US\$/bbl)	39,73	57,95	(31)	45,57	33,89	34	61,92
Preço de venda - Brasil							
Petróleo (US\$/bbl)	34,54	47,78	(28)	39,86	28,88	38	52,14
Preço de venda - Exterior							
Petróleo (US\$/bbl)	44,37	59,51	(25)	47,24	41,59	14	60,52
Gás natural (US\$/bbl)	22,45	22,53	0	21,74	23,27	(7)	22,66
Produção Petróleo e LGN (mil barris/dia)	2.145	2.231	(4)	2.223	2.067	8	2.213
Brasil	2.056	2.130	(3)	2.133	1.980	8	2.111
Exterior	63	70	(10)	63	62	2	71
Exterior não consolidada	26	31	(16)	27	25	8	31
Produção Gás natural (mil barris/dia)	565	553	2	581	549	6	552
Brasil	467	465	0	479	455	5	463
Exterior	98	88	11	102	94	9	89
Produção total	2.710	2.784	(3)	2.804	2.616	7	2.765
Lifting cost - Brasil (US\$/barril)							
sem participação governamental	10,75	12,99	(17)	11,00	10,49	5	12,71
com participação governamental	15,47	21,00	(26)	17,37	13,43	29	21,96
Lifting cost - Brasil (R\$/barril)							
sem participação governamental	38,68	38,31	1	37,64	39,80	(5)	38,49
com participação governamental	55,05	62,32	(12)	58,93	50,89	16	65,95
Lifting cost - Exterior s/ participação governamental (US\$/barril)	5,56	8,00	(31)	5,49	5,62	(2)	7,16
Participações Governamentais - Brasil							
Royalties	4.385	5.626	(22)	2.472	1.913	29	3.097
Participação Especial	2.137	4.357	(51)	1.938	199	874	2.593
Retenção de área	90	84	7	43	47	(9)	41
Participações Governamentais - Exterior	518	448	16	244	274	(11)	230

Figura 3: Indicadores financeiros e EBITDA referentes aos trimestres de 2015 e 2016

Todo o prejuízo financeiro foi gerado pela falta de uma definição correta nos objetivos da empresa e nas métricas utilizadas para determiná-lo, normas técnicas ficaram em segundo plano, a utilização da empresa para fins políticos e inconsequentes no médio e longo prazo se tornaram comuns. É possível identificar pelo exemplo da Petrobras o profundo impacto que uma gestão pouco técnica, sem limites, objetivos e métricas definidas podem gerar no resultado de uma empresa. Cabe reafirmar que a análise está sendo feita em cima da maior empresa brasileira, que tem indicadores financeiros capazes de suportar flutuações de mercado ou decisões erradas por determinado



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

período, é possível transpor a reflexão desse impacto para médias e pequenas empresas que não tem condição de passar por déficits, definindo a importância da valorização da gestão em todas as suas esferas dentro de uma empresa.

Desde que a Petrobras reestabeleceu uma gestão compatível com as melhores práticas de mercado, com um corpo técnico na cadeia de comando, sendo menos influenciado pelas narrativas políticas de curto prazo, os resultados foram gradativamente apresentando melhorias, expressas no demonstrativo do resultado do exercício de anos posteriores ao estopim da crise em 2014. Em 2021, a Petrobras registrou a maior receita líquida dentre as empresas listadas em bolsa no país: R\$ 452,7 bilhões, cerca de 66% superior ao ano de 2020.

O quadro que envolve a Petrobras na conjuntura da política brasileira é delicado, o país tem o modal rodoviário como responsável por 61% do transporte de cargas no Brasil. Logo, o “lobby” dos caminhoneiros e transportadores é sempre acompanhado com muita cautela pela direção da empresa e pelos órgãos governamentais, qualquer paralização ou manifestação deste caráter prejudica toda a logística de abastecimento. Este fator explica a utilização em alguns momentos de financiamentos públicos ou corte nos preços do diesel por determinado período para garantir a normalização do abastecimento e conter os manifestantes para uma conversa mais racional, esta postura só é possível porque a administração da empresa é de indicação política e tem relação direta com o Estado brasileiro, já que este é o acionista majoritário. Os exemplos político-econômicos citados ao longo do texto dão margem à interpretação de qual ideologia econômica deve prevalecer para o pleno funcionamento de empresas públicas, fato este que está constante discussão na academia. As bases ortodoxas são indispensáveis para a execução de uma gestão eficiente pautada em resultados, e é fundamental para garantir a confiança do mercado internacional na empresa, porém em momentos de tensão interna no país, seja por lobby, ou aumento/diminuição generalizada do índice de preços, as políticas heterodoxas têm seu papel de importância. Os mercados apresentam ciclos de alta e baixa, e mesmo que se busque a eficiência completa, os ciclos de baixa são resultado de diversos fatores, entre eles alguns estão mais ligados às sensações e emoções humanas, o que por carregar um grau elevado de subjetividade, torna a previsão difícil. Por isso a estruturação e utilização de medidas contracíclicas para minimizar o impacto da crise e gerar fomento para oferta e demanda agregada são muito relevantes para balancear os efeitos dos ciclos econômicos.

4- ESPECIFICIDADES DO COMÉRCIO DE PETRÓLEO

Toda análise de resultados de uma empresa precisa caracterizar o mercado em que a mesma está inserida, e quais ramos concentram-se suas atividades. O mercado internacional de petróleo e derivados é um mercado de difícil entrada, dada a dificuldade e escassez de pontos de extração, e é oligopolizado, ou seja, pequenos grupos têm grande controle sobre a oferta e preço do bem. Este poder é consolidado na criação da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) criada em 1960 na conferência de Bagdá por países como: Irã, Iraque, Kuwait, Arábia Saudita e Venezuela, e hoje composta por mais de 13 países. Uma organização em que os principais



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

países exportadores do bem se reúnem em cartel para definir a quantidade que será comercializada, tendo assim controle direto sobre quanto será cobrado por barril, via lei de oferta e demanda. Um episódio marcante desse controle de preços é o choque do petróleo ocorrido na década de 1970, onde os países criadores da OPEP decidiram realizar um embargo econômico dos países árabes aos países do ocidente que apoiaram a criação do estado nacional de Israel. Em âmbito nacional, os impactos da queda na oferta de petróleo prejudicaram o crescimento da economia brasileira e contribuíram para o aumento da dívida externa.

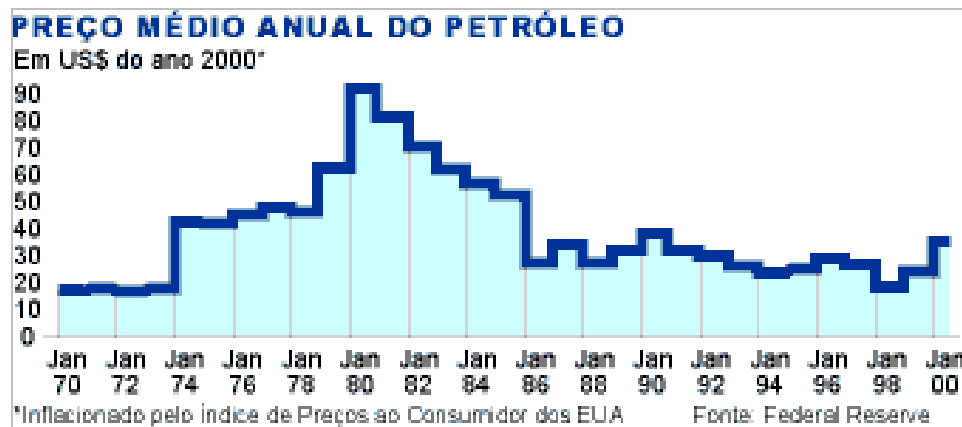


Figura 4: Variação do preço médio anual de petróleo em US\$ ano base 2000

Dadas as características do mercado de petróleo e seus derivados, é possível constatar que o mercado não obedece ao equilíbrio de oferta e demanda, os ofertantes têm controle sobre o preço, a entrada de novos ofertantes é extremamente difícil, e a quantidade demandada não depende somente do poder de compra dos demandantes. As falhas de mercado citadas fazem com que ele opere longe do ideal, é evidente que este ideal é postulado pelo bem-estar máximo de ofertantes e demandantes e suas respectivas capacidades de compra e venda, porém para os ofertantes que dominam o preço esta condição é perfeitamente favorável, pois com essa condição de determinação é possível aumentar sua margem de lucro apenas operando com a oferta do bem.

Como o petróleo é um bem escasso, limitado e de alto valor comercial por ser utilizado como principal fonte de energia, correspondente a 30% da matriz energético mundial, o “markup” dos países exportadores é muito relevante. Bens estratégicos, ligados à energia, defesa, proteção e soberania dos países tem um tratamento especial, militar e de todo o aparato estatal para garantir exploração e controle de maneira adequada. Países que possuem essas características são tratados com muito cuidado na diplomacia internacional, vide exemplo dos países europeus que fazem parte da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico norte) e são consumidores do gás russo. Uma empresa estatal russa (Gazprom) é responsável por comercializar cerca de 40% do gás consumido em toda Europa. Ou seja, qualquer decisão desse grupo de países que prejudique diretamente a Rússia, não será realizada visto que o ônus de ficar sem energia vital para o funcionamento de toda a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA

Lucas Reis Della Torre, Isabella Morais de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

cadeia produtiva é muito maior. Por estes motivos, ter poder de exploração e comercialização em matrizes energéticas é estratégico e garante riqueza aos países.

5- PETROBRAS E SEU POTENCIAL EXPLORATÓRIO

O pré-sal é uma camada de rochas que fica abaixo de uma espessa camada de sal no fundo do oceano, onde se encontram grandes reservas de petróleo e gás natural. A descoberta do pré-sal no Brasil foi anunciada em 2007 e representa um marco na história da Petrobras e do país.

A Petrobras é a empresa líder na exploração e produção do pré-sal, que já representa 68% da sua produção total. Para isso, a empresa desenvolveu tecnologias próprias e superou diversos desafios técnicos, como a grande distância da costa, a profundidade da lâmina d'água, a espessura da camada de sal, as baixas temperaturas, o alto teor de gás carbônico e a presença de contaminantes. A importância do pré-sal para a Petrobras é enorme, pois garante a autossuficiência energética do país, aumenta o valor comercial do seu petróleo, que é leve e de excelente qualidade, e fortalece a sua posição estratégica no cenário mundial. Além disso, o pré-sal movimenta toda a cadeia da indústria de energia, gerando empregos, renda e desenvolvimento.

6- CONSIDERAÇÕES

O intuito deste documento é aprofundar os conhecimentos sobre a importância da Petrobras e da autossuficiência em petróleo, recurso natural escasso, não renovável e estratégico. Com a constante alternância ideológica e de poder nos cargos indicados de comando da empresa, é necessário compreender as teorias econômicas e seus fundamentos para gerar desenvolvimento e compreender sua visão e missão para com a sociedade. Compreender as flutuações de mercado e os impactos causados pela utilização da política monetária e da política fiscal para promover oferta e demanda agregada e o papel de empresas públicas estratégicas para complementar estas políticas, é fundamental para garantir a perpetuidade da empresa.

A governança corporativa também é um pilar para que a empresa mantenha os fluxos operacionais e financeiros cumprindo as melhores práticas do mercado para alcançar resultados satisfatórios, tanto sociais como lucrativos no caso da Petrobras. Em conjunto, estes fatores provam que a alternância da ideologia econômica em poder no mento impactam diretamente nos resultados da empresa e nos objetivos, para os economistas heterodoxos, os exemplos aplicados na Petrobras mostram que o custo social pode ser um fato predominante na tomada de decisão, o que pode gerar uma operacionalidade abaixo da capacidade da empresa em termos de eficiência, fator este que na visão dos economistas ortodoxos é primordial para desenvolvimento de qualquer empresa e deve ser o primeiro objetivo. Todo este conjunto de métricas e visões de mundo buscam intensificar a discussão na esfera acadêmica para estabelecer os meios de crescimento da Petrobras. A garantia de sua perpetuação e pleno desenvolvimento, a ponto de adquirir "markup" e ser ainda mais influente em escala mundial é o objetivo que se busca para a empresa.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A RELAÇÃO ENTRE A PARIDADE DE PREÇOS COM O MERCADO INTERNACIONAL E A POLÍTICA DE PREÇOS
DA PETROBRAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SOCIEDADE BRASILEIRA
Lucas Reis Della Torre, Isabella Moraes de Paula, Nicole Nogueira de Souza, Ednei Duarte Rezende

REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520 – Informação e Documentação – Publicação Periódica**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2002a.

ECONOMATICA. **Economática**: referência para extração de dados financeiros de empresas de capital aberto . [S.l.]. Economática, 2023. Disponível em: <https://economatica.com>. Acesso em: 4 jul. 2023.

GOMES, Ciro. **projeto nacional**: o dever da esperança. São Paulo: Leya, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Ipeadata 3.0**. São Paulo: Ipeadata, 2023. Disponível em: www.ipeadata.gov.br/beta3/. Acesso em: 3 jul. 2023.

Maringoni, Gilberto. **simonsen x gudin – a controvérsia do planejamento na economia brasileira**. São Paulo: IPEA, 2012.

PESSOA, Samuel. comentário ao livro “projeto nacional: o dever da esperança” de Ciro Gomes. **Observatório do IBRE**, v. 3, mar. 2021 Disponível em: https://blogdoibre.fgv.br/sites/blogdoibre.fgv.br/files/u52/comentario_ao_livro_de_ciro_gomes_para_o_blog_03_0.pdf. Acesso em: 26 jun. 2023.

PETROBRAS. **Petrobras investidores**. [S. l.]: Petrobras, 2023. Disponível em: <https://www.investidorpetrobras.com.br>. Acesso em 3 jul. 2023.